

# AFINAL, O QUE PODEM AS VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS) PARA A FORMAÇÃO NA SAÚDE?\*

Alcindo Antônio Ferla<sup>1</sup>  
Izabella Barison Matos<sup>2</sup>

## O VER-SUS e a política de educação permanente em saúde

Os Estágios e Vivências na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) constituem um projeto estratégico do Ministério da Saúde para a área da educação na saúde, que iniciou em 2004 e foi retomado em 2011 com edições regulares desde então. O objetivo é proporcionar aproximação de universitários de várias áreas do conhecimento (e não só dos cursos da saúde) ao cotidiano do Sistema Único de Saúde, em diferentes municípios e regiões do Brasil, que previamente estabelecem cenários de prática que oportunizem tais imersões. Estas ocorrem nos períodos de recesso escolar, no verão e no inverno, e incluem períodos que variam de 7 a 15 dias. Estudantes, acompanhados de facilitadores, eventualmente docentes, vivenciam serviços e interagem com profissionais, gestores, usuários, instituições de ensino e outras, conhecendo diferentes iniciativas de gestão, formação, assistência e atuação do controle social, que contribuem para o aprimoramento do SUS, em diferentes situações do que se configura no “quadrilátero da formação”. Metodologicamente, ao final de cada dia, é realizada avaliação num contexto em que é incentivada reflexão ampliada sobre o conceito/concepção de saúde, destacando-se aportes das vivências realizadas naquele dia para a formação profissional e de educação cívica, utilizando-se, portanto, da educação permanente em saúde para orientar a formação e a aprendizagem significativa. O objetivo da vivência não é de realizar procedimentos ou o exercício de técnicas apreendidas no ambiente escola, mas vivenciar a realidade do trabalho na saúde, buscando compreender as associações entre a formação e o trabalho na saúde. Ao final do período, os participantes preparam uma devolução, em formato de rodas de conversa, intervenções artísticas, vídeo-documentários ou outro formato, considerando as principais reflexões realizadas. Desde a retomada, houve o envolvimento de municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, inclusive a Secretaria Municipal de Saúde da capital gaúcha e, em todas as edições realizadas, o território da Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal (GGCC) esteve envolvido, inclusive a direção da própria Gerência.

O Projeto VER-SUS Brasil, que compõe a Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS do Ministério da Saúde (Brasil, 2004), foi criado em 2003 e retomado em 2011 após o êxito de duas experiências piloto. A estratégia de vivências como dispositivo para produzir mudanças na formação dos trabalhadores na saúde é anterior à política nacional, e foi desenvolvida pelo movimento estudantil e algumas experiências governamentais. A retomada incluiu a construção

\* Projeto de Pesquisa: Pesquisas avaliativas da educação permanente em saúde e estágios e vivências no Sistema Único de Saúde (SUS): estudos multicêntricos de práticas educativas envolvendo a atenção básica no cotidiano dos serviços e sistemas de saúde. Coordenação Geral: Prof. Dr. Alcindo Antônio Ferla. Porto Alegre, outubro de 2011.

<sup>1</sup> Doutor em Educação, Professor do Curso de Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem. Coordenador da CoorSaúde. ferlaalcindo@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Pública, Professora do Curso de Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem. izabmatos@gmail.com

de uma nova rede de parcerias, incluindo a Rede Unida, o CONASS e o CONASEMS, a UNE e a UFRGS, por meio da Rede Governo Colaborativo em Saúde. Nesse ano, foi assinado termo de cooperação técnica entre a UFRGS e o Ministério da Saúde, objetivando o desenvolvimento de ações conjuntas no âmbito do ensino, da pesquisa e do apoio institucional (REDE GOVERNO, 2012), que foi denominada Rede de Gestão Colaborativa na Saúde: Articulação Institucional e Formativa, Pesquisa & Desenvolvimento e Apoio em Rede para o Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (Rede Governo Colaborativo em Saúde).

É por meio da Rede Governo, em parceria com as demais instituições, que as edições realizadas do VER-SUS entre 2011 e 2013 têm sido realizadas. Além das instituições que compõem a Coordenação Nacional do Projeto VER-SUS, a Rede Unida sedia a Secretaria Executiva, responsável pela coordenação operacional e apoio aos projetos, realizados em todo o Brasil. Essas iniciativas são realizadas com a organização local de uma coordenação, envolvendo universidades (estudantes e docentes), serviços (atenção e gestão) e, sempre que possível, também outros movimentos sociais. A coordenação local é responsável pela elaboração de um projeto e análise e preparação das vivências. Os projetos recebidos pela Secretaria Executiva e que atendem as condições pedagógicas, políticas e financeiras estabelecidas pela Coordenação Nacional são apoiados pelo Projeto VER-SUS Brasil, com suporte logístico (materiais de apoio, financiamento parcial dos custos, inscrições e gestão do projeto), pedagógico (materiais para a formação de facilitadores, tecnologias para apoio pedagógico das vivências) e de divulgação. Um ambiente virtual de suporte, com diversos dispositivos como acervo de documentos, publicações, informações úteis e portfólios virtuais e comunidades de prática são oferecidos aos participantes, no Observatório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde (Otics). No período de 2011 a 2013, já participaram diretamente do VER-SUS Brasil mais de 6 mil estudantes de diversos cursos da saúde e com atuação no sistema de saúde (aproximadamente 50 cursos de graduação diferentes), envolvendo 20 estados e aproximadamente 200 municípios, com mais de 180 instituições de ensino e de gestão envolvidas nesse processo. Além dos números, as avaliações dos diferentes atores envolvidos demonstram que o VER-SUS tem operado como dispositivo de educação permanente, mobilizando também “corações e mentes”, conforme a expressão que se repete pelas diferentes experiências, em defesa da saúde, de mudanças na formação dos trabalhadores e do cotidiano do trabalho em serviços, redes e sistemas de saúde.

### VER-SUS no território da Gerência Glória/Cruzeiro/Cristal

As edições verão e inverno do VER-SUS, nos anos de 2012 e 2013, tiveram projetos desenvolvidos no território da Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal. Essas vivências foram integradas ao projeto da Região Metropolitana de Porto Alegre, acompanhando as tendências de organização do SUS em redes regionais. Além das Gerências Distritais do SUS em Porto Alegre, também participaram os municípios de São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Canoas, Novo Hamburgo e Gravataí. Em Porto Alegre, foram realizadas iniciativas de vivência, nesse período, nos Distritos Centro, Restinga/Extremo Sul, Noroeste/Humaitá/Ilhas, Leste/Nordeste, Glória/Cruzeiro/Cristal, Sul/Centro-Sul, Partenon/Lomba do Pinheiro e Norte/Eixo Baltazar. Foram quatro edições, com aproximadamente 150 estudantes e 30 facilitadores/apoiadores em cada uma delas. Na organização das vivências na Região Metropolitana de Porto Alegre, além do envolvimento de instituições de ensino, os gestores e trabalhadores dos sistemas locais e serviços também tiveram contribuição relevante. Uma organização de estudantes de diversas instituições, o ELOS Coletivo, vem tendo protagonismo muito forte na organização das quatro edições do VER-SUS na Região Metropolitana de Porto Alegre, também contribuindo com a mobilização dos coletivos estudantis nas demais edições do VER-SUS realizadas no Estado do Rio Grande do Sul.

A realização do VER-SUS na Região Metropolitana de Porto Alegre inclui a formação de diferentes grupos, com alunos participantes (“viventes”), facilitadores e apoiadores, que desenvolvem uma programação diversificada nos territórios das gerências e dos municípios participantes, com foco na atenção básica em saúde, nas redes de atenção e em serviços da rede de apoio social e recursos comunitários de relevância à saúde, buscando interfaces entre a atenção, a gestão, a formação e a participação popular. Esses grupos têm atividades conjuntas na abertura de cada edição, no final de semana intermediário e no encerramento, promovendo-se, nesses momentos, a integração da experiência desenvolvida nos diferentes locais.

Especificamente no território da Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal, onde se concentram diversas experiências de ensino, extensão e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram realizadas quatro edições no período de 2011 a 2013. Participaram aproximadamente 40 estudantes e 12 facilitadores. Em cada uma das edições, aproximadamente 30 trabalhadores do sistema local de saúde envolveram-se diretamente com a vivência.

A programação das atividades na GCCC incluiu o acolhimento e a apresentação e validação das atividades previstas e do cronograma proposto para a vivência; a apresentação da organização do sistema local de saúde, incluindo as interfaces com o sistema municipal; o reconhecimento das redes de atenção à saúde existentes no território, inclusive serviços especializados de referência na atenção e na vigilância; a organização da atenção básica e, em especial, da Estratégia de Saúde da Família no território; a rede de controle social e participação comunitária existente no território; serviços de outras políticas públicas com interface com a saúde, em particular da educação e da assistência social; áreas de maior vulnerabilidade no território; populações com grande especificidade étnica e social, como indígenas e quilombolas; tecnologias de apoio à gestão e à organização do cuidado, como os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e o assessoramento ao planejamento. Todas essas atividades incluíam o reconhecimento e a reflexão sobre a organização e o funcionamento, inclusive o contato direto com diferentes atores. As atividades de vivência direta foram complementadas com rodas de conversa e reflexão, assim como leituras e pesquisas complementares. Além disso, oficinas coletivas de análise e sistematização, assim como registros no portfólio individual e coletivo e, como já se registrou, o contato com os participantes dos demais grupos.

### Breve “balanço” sobre alguns efeitos alcançados

O VER-SUS deve persistir, ainda por alguns anos ou décadas, no cenário da formação de profissionais para o SUS, considerando-se que a construção de novas práticas acadêmicas e a internalização de novas posturas profissionais é objeto das políticas de educação e saúde, com êxito apenas parcial na mudança da formação até o presente momento. O VER-SUS tem se traduzido como um dos dispositivos que sinaliza para alguns avanços no ensino e na educação no campo da saúde, pois vem ampliando o debate sobre a desconstrução da fragmentação do conhecimento e do trabalho em saúde, do individualismo social e da naturalização da saúde ainda presentes na contemporaneidade. No entanto, em que pesem diferentes iniciativas em diversos municípios e instituições formadoras brasileiras - algumas delas inspiradas pelo VER-SUS - ainda falta um longo percurso na formação em saúde para a construção de outro habitus profissional, fundamentado no conceito ampliado de saúde, na produção de integralidade, no trabalho em equipe/na multiprofissionalidade e na responsabilidade pública/educação cívica.

A experiência desenvolvida até o momento reforça o VER-SUS como projeto estratégico de Educação Permanente), que vem contribuindo para a qualificação do processo formativo (de estudantes e de professores), uma vez que apresenta potencial transformador, tanto na formação como na organização dos processos de trabalho que impactam no próprio SUS. O contato com o mundo

do trabalho, a reflexão crítica sobre ele e o contraste com a formação oferecida fortalecem o protagonismo do estudante na sua própria formação, na medida em que dá subsídios para sínteses a partir do cotidiano do trabalho. Fortalece, portanto, uma aprendizagem significativa. Percebe-se, pelos depoimentos de “viveres” em diferentes fóruns, o reconhecimento da importância de trabalhar coletivamente, com diferentes áreas do conhecimento, considerando diversos saberes, sejam eles científicos/sagrados ou populares/profanos. O trabalho em equipe e a alteridade com profissões e áreas de conhecimento distintas da sua de origem permitem avanços em relação a um aspecto ainda tênue na formação das diferentes áreas de conhecimento com atuação na saúde. Destaca-se, ainda, a relevância da troca de experiência para melhoramento dos serviços prestados na saúde e o reconhecimento da convergência das diferentes áreas pensando a mesma temática e o SUS. Essa reflexão ainda é inicial e se encontra em curso um processo mais denso de análise da experiência realizada no VER-SUS Brasil, com a elaboração de manuscritos a serem encaminhados à divulgação científica.

Assim, entende-se que a continuação do VERSUS/Brasil vai possibilitar aos estudantes dos mais diversos cursos de graduação e de diferentes universidades do país o exercício da experimentação e da ressignificação permanente do SUS, com intuito de melhorar os serviços e as práticas sociais e em saúde, e a possibilidade de observar os êxitos e os limites dos serviços oferecidos e proporcionar reflexões acerca da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. Ao possibilitar a experimentação de um novo espaço de aprendizagem, que é o cotidiano das redes e sistemas de saúde, o projeto VER-SUS estimula a formação de trabalhadores para o SUS, comprometidos eticamente com os seus princípios e suas diretrizes e que se entendam como agentes sociais e políticos capazes de promover transformações.

A parceria com universidades, estados e municípios trouxe grande mobilização entre estudantes que assumiram ainda mais o protagonismo, propondo a melhor logística para as vivências/imersões a partir de seu ponto de vista. Os reflexos são sentidos na interação mais intensa com os serviços e movimentos sociais disponíveis no território, que contribuem para repensar as práticas em saúde e as necessidades da população, bem como no papel dos profissionais de saúde e gestores na produção de uma saúde mais integradora e qualificada. Nas edições de 2012 e 2013 houve também participação de estudantes estrangeiros, fato que despertou interesse de universidades de diferentes países em estabelecer parcerias. Isso nos permite reafirmar que o VER-SUS tem potência para, no contexto da educação permanente, mobilizar efetivamente corações e mentes para o fortalecimento e a defesa do SUS, tanto nas suas dimensões técnicas e cotidianas, quanto na militância política.

## Referências

- FERLA, A. A. et al. *VER-SUS Brasil: cadernos de textos*. Coleção VER-SUS/Brasil, 1. Porto Alegre: Rede Unida, 2013. Disponível em: <<http://versus.otics.org/acervo/caderno-de-textos-do-ver-sus-brasil/caderno-de-textos-do-ver-sus-brasil-documento-eletronico>>. Acesso em 17 de setembro de 2013.
- REDE Governo Colaborativo em Saúde. *Revista da Rede Governo Colaborativo em Saúde*, nº 01, maio de 2012. Disponível em: <<http://www.otics.org.br/otics/estacoes-de-observacao/saude-ufrgs/revista-rede-governo-colaborativo-em-saude-no-01>>. Acesso em 17 de setembro de 2013.